



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº _____/2022

“Cria o Programa Mente Saudável, com objetivo de promoção da saúde mental e atenção aos problemas psicológicos decorrentes da pandemia da COVID-19, e dá outras providências.”

Art. 1º. Fica criado, no âmbito do Município de Sorocaba, o Programa Mente Saudável, com o objetivo de promover a saúde mental e a atenção aos problemas psicológicos decorrentes da pandemia da COVID-19.

Art. 2º. O programa será gratuito e oferecido por meio de plataforma virtual com acesso via rede mundial de computadores.

Art. 3º. Para a realização do programa poderão ser celebrados convênios e parcerias entre as secretarias competentes do Poder Executivo Municipal e organizações sociais de psicologia cadastradas no Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

Art. 4º. Os serviços de apoio psicológico que integram o programa previsto nesta Lei deverão ser prestados por profissionais habilitados, respeitando a Resolução CFP nº 4, de 26 de março de 2020, que dispõe sobre a regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia da COVID-19, ou resolução futura que venha a substituí-la.

Art. 5º. O presente programa também terá por objetivo ampliar a conscientização sobre o tema do suicídio, capacitando cidadãos a identificar sintomas, garantindo o direito ao acompanhamento e à prevenção de seus quadros de sofrimento ou transtorno psíquicos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Art. 6º. As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 7º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sorocaba, 03 de novembro de 2022.

ÍTALO MOREIRA

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA:

Nunca se falou tanto a respeito de saúde mental como nos últimos tempos. Com a pandemia de COVID-19, enquanto as atenções de alguns se voltam para os impactos na economia, outros refletem e se preocupam com a saúde mental de todos, tão ou mais impactada quanto qualquer setor do país. Uma quarentena que mais parece uma guerra infinita, em que todos, de repente, se viram obrigados a ficar trancados em casa, alternando entre preocupações como o sustento da família, inúmeros protocolos sanitários ou mesmo a sobrevivência.

Especialistas em psicoterapia e desenvolvimento humano relatam que a pandemia trouxe uma espécie de “estado de angústia coletivo”, um pânico generalizado que se manifesta não só em pessoas que já faziam algum tipo de acompanhamento psicológico, mas até mesmo em pessoas definidas por eles como funcionais. Apatia, irritabilidade, distúrbios de apetite, insônia e até déficit de atenção são sintomas cada vez mais corriqueiros, efeitos decorrentes do desespero e da impotência perante um inimigo invisível chamado Coronavírus.

Ansiedade e depressão triplicaram em relação ao período pré-pandemia. Passaram a ser cada vez mais comuns e flagrantes mundo afora, e parecem se espalhar tanto quanto a pandemia. A sensação é de cansaço: cansamos de nos esconder, de usar máscara, de não poder abraçar, beijar, tocar, sentir, e tantas outras coisas que já foram pequenas, mas cuja ausência maximiza ainda mais o sofrimento.

E no meio dessa confusão toda, alguns grupos se expõem ainda mais aos riscos de dano psicológico relacionado à COVID-19: os profissionais de saúde que, além de arriscarem todos os dias a própria vida e a de seus familiares, ainda lidam com as consequências de cargas de trabalho exorbitantes e a



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

insuficiência constante de recursos, que várias vezes lhes impõe a pressão de decisões de vida ou morte, colocando em cheque também seu lado emocional.

Dentre os estudos a respeito, destaca-se uma análise do Instituto Albert Einstein, sobre a ocorrência de depressão, transtornos de ansiedade e insônia em profissionais de saúde. Foram analisadas, ao todo, 33.062 pessoas, em treze estudos no ramo, sendo que doze desses estudos constataram a prevalência de ansiedade em torno de 23,2%, enquanto a depressão foi pesquisada em dez estudos e apontada com a taxa de prevalência de 22,8%.

A fobia é geral, e até psicoterapia teve que se reinventar. A procura por serviços de terapia on-line cresceu indiscriminadamente durante o isolamento, com a causa óbvia: muito poucas pessoas conseguem lidar com dificuldades econômicas, medo da doença e ainda a adaptação da vida e do cotidiano ao contexto de quatro paredes, por conta do isolamento social.

O quadro de incerteza sobre o retorno às rotinas anteriores é algo que, definitivamente, não ajuda muito quando o assunto é saúde mental pós-pandemia. Além disso, os psicoterapeutas relatam muitos casos de pacientes não realizados profissionalmente, que ocultavam suas frustrações através de uma vida de ocupações constantes. Outros ainda estão tomados pelo medo dos desdobramentos que a pandemia possa deixar de herança à economia, e há também aqueles que se incluem nos três grupos, e que precisarão lidar com tudo isso ao voltarem às suas rotinas, mesmo psicologicamente fragilizados.

Grande parte do impacto emocional e psicológico se deu precisamente pela forma inesperada como a pandemia aconteceu. A impressionante velocidade de disseminação da doença, o isolamento social e as perdas trágicas, que ceifaram a paz de tantas famílias, certamente também possuem papel crucial nesse cenário. A saúde mental foi levada ao limite: o medo exorbitante e constante se aliou à perda do poder de compra e ao desemprego.



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Ademais, no marco do Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio, que acontece no dia 10 de setembro de cada ano, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) alertou que a pandemia de COVID-19 exacerbou os fatores de risco associados a comportamentos suicidas e pediu pela priorização da prevenção ao suicídio.

Estudos demonstram que a pandemia ampliou os fatores de risco associados ao suicídio, como perda de emprego ou econômica, trauma ou abuso, transtornos mentais e barreiras ao acesso à saúde. Cerca de 50% das pessoas que participaram de uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial no Chile, Brasil, Peru e Canadá, um ano após o início da pandemia, relataram que sua saúde mental havia piorado.

O suicídio é um problema urgente de saúde pública e sua prevenção deve ser uma prioridade nacional. Por isso, precisamos de ações concretas de toda a sociedade para pôr fim a essas mortes e para que os governos criem e invistam em uma estratégia nacional integral para melhorar a prevenção e o atendimento ao suicídio.

O suicídio continua sendo uma das principais causas de morte no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo responsável por 01 em cada 100 mortes. A cada ano, mais pessoas morrem por suicídio do que por HIV, malária ou câncer de mama, ou devido à guerra e homicídio. O suicídio também é a quarta causa de morte no mundo entre jovens de 15 a 29 anos, depois de acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal.

De acordo com as Estatísticas Mundiais de Saúde da OMS de 2019, 97.339 pessoas morreram por suicídio nas Américas em 2019 e estima-se que as tentativas de suicídio podem ter sido 20 vezes esse número. Os homens foram responsáveis por cerca de 77% de todas as mortes por suicídio e, embora tenha havido progresso no desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências



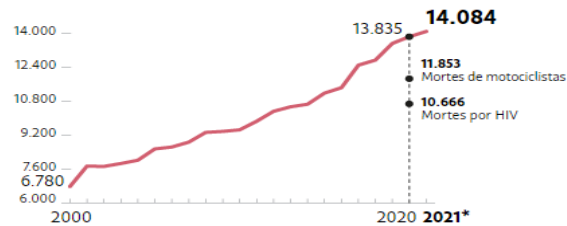
CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

na prevenção ao suicídio, muitos países continuam apresentando taxas crescentes.

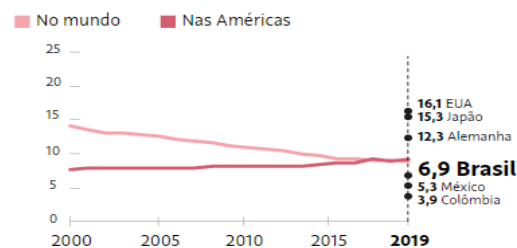
Compartilho alguns dados estatísticos que justificam a propositura do presente projeto de lei:

Suicídios dobraram nos últimos 20 anos no Brasil



País vai na contramão do mundo, mas segue tendência das Américas

Suicídios por 100 mil hab.

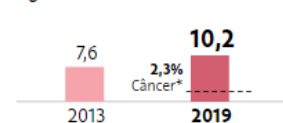


*Dados preliminares Fontes: SIM (Datasus) e relatório "Suicide Worldwide" (OMS)

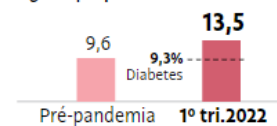
Depressão já vinha crescendo no Brasil, mas piorou na pandemia

% de adultos diagnosticados

Segundo o IBGE

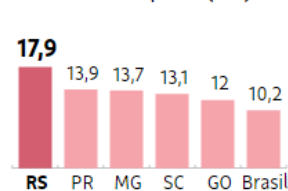


Segundo pesquisa Covitel

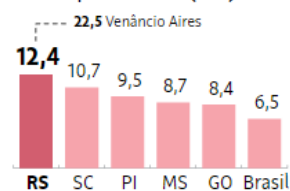


Rio Grande do Sul tem as piores taxas

% de adultos com depressão (2019)



Suicídios por 100 mil hab. (2020)



*Não inclui câncer de pele

Fontes: PNS (IBGE), pesquisa Covitel (Vital Strategies e UFPel) e SIM (Datasus)



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Pensando na manutenção da saúde mental pós-pandemia da COVID-19, busca-se, assim, através do presente projeto de lei, criar o Programa Mente Saudável, com o objetivo de promover a saúde mental e a atenção aos problemas psicológicos decorrentes deste período, bem como ampliar a conscientização sobre o tema do suicídio, capacitando cidadãos a identificar sintomas, garantindo o direito ao acompanhamento e à prevenção de seus quadros de sofrimento ou transtorno psíquicos.

Ante ao exposto, espero contar com o imprescindível apoio dos nobres pares na aprovação da presente proposição de notório interesse público.

Sorocaba, 03 de novembro de 2022.

ÍTALO MOREIRA

Vereador